

RENDIMENTO ESCOLAR E CONTEXTO SOCIAL: ANÁLISE DE INDICADORES DA REDE DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE BAGÉ-RS

GARCIA, M. S.M.¹, GUINDANI, E. R.²

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
mariogarcia.aluno@unipampa.edu.br

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
evandroguindani@unipampa.edu.br

RESUMO

Este texto apresenta resultados parciais de um projeto de pesquisa em andamento que tem por objetivo construir uma análise dos indicadores educacionais das 47 escolas de Bagé-RS que oferecem o ensino fundamental (anos finais), bem como relacioná-los com os indicadores socioeconômicos do município. O projeto busca construir um diagnóstico da realidade educacional de Bagé, objetivando uma apropriação desta realidade pela Universidade. Enquanto metodologia, optamos pela pesquisa bibliográfica e coleta e análise dos indicadores educacionais e socioeconômicos. A coleta destes indicadores se dará a partir da base de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, vinculado ao Ministério da Educação -MEC e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. A pesquisa bibliográfica estará ancorada em autores que problematizem e relacionem a questão das políticas educacionais com o desenvolvimento econômico e social, tais como: Bourdieu (2005), Lahire (2004), Frigotto & Ciavatta (2003), Dubet (2008), Dourado (2007), Mezsaros (2005), Cunha (1979), Torres (2000), Passador & Alves (2011). O recorte temporal da análise dos indicadores será de 2018 a 2022. Enquanto resultados parciais, verifica-se que as taxas de abandono do ensino médio são mais altas em escolas localizadas em regiões periféricas da cidade de Bagé.

Palavras-chave: Rendimento escolar / indicadores educacionais / contexto social.

1 INTRODUÇÃO

Há muitos anos nos deparamos com uma certa divisão entre o campo de conhecimento das ciências humanas e a área tecnológica. Esta pesquisa demonstra a importância da colaboração entre esses dois campos, para a compreensão da realidade educacional e construção de políticas educacionais a partir de indicadores disponíveis em bases de dados oficiais.

Atualmente verificamos a presença de uma centralidade do debate educacional nas figuras da escola e do professor. A ideia da culpabilização individual pregada pela sociedade neoliberal aparece no cenário educacional responsabilizando os professores e a escola como os responsáveis pelo fracasso ou sucesso dos alunos.

Essa culpabilização direcionada para o indivíduo acaba por desconsiderar um contexto sócio econômico macro. Ao analisar os indicadores educacionais em relação aos indicadores socioeconômicos será possível perceber qual a realidade estrutural e como ela se movimenta, se altera e se transforma no decorrer dos anos. Esta análise macro busca pensar a qualidade da educação para além das quatro paredes da escola.

Este projeto se faz numa perspectiva de continuidade em outro estudo já realizado em 2013 que teve por objetivo construir uma relação entre a questão social e educacional na região de fronteira. Na referida pesquisa (Guindani e outros, 2017), foi possível compreender que numa análise comparativa entre as regiões (fronteira e serra/centro) foram possíveis vários apontamentos; o primeiro deles refere-se aos IDEBs, onde a média dos municípios da fronteira alcança o índice de 3,79, já na região central e serrana esta média sobe para 4,42. Esta pesquisa também se apoia nos dados de outras duas investigações realizadas pelos autores Guindani et al (2019) e Guindani & Guindani (2020), onde se evidenciou uma relação direta entre contexto socioeconômico e rendimento escolar. As pesquisas se debruçaram sobre indicadores de escolas públicas municipais da cidade de São Borja-RS, um município fronteiro como Bagé-RS. Tais estudos realizados apontam para a necessidade de políticas públicas voltadas à desconcentração de renda e promoção da justiça social, as quais precisam caminhar juntas com as políticas educacionais. É nesse sentido que este projeto busca dar sua contribuição à cidade de Bagé e região, no sentido de acompanhar os indicadores educacionais e problematizá-los em relação aos indicadores socioeconômicos de sua população.

Analisar os indicadores das escolas num contexto municipal, pode contribuir para identificarmos os índices mais graves que precisam de maior atenção do poder público local e estadual, principalmente pelo fato de que estes indicadores municipais serão comparados aos indicadores estaduais. Diante disso, a referida pesquisa tem como objetivo, construir uma análise dos indicadores das 54 escolas de educação básica (anos finais - ensino fundamental) e indicadores socioeconômicos de Bagé-RS.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia se divide em vários passos, sendo o primeiro, uma pesquisa bibliográfica de autores que problematizem e relacionem a questão dos indicadores

educacionais e socioeconômicos, tais como: Bourdieu (2005), Lahire (2004), Frigotto & Ciavatta (2003), Dubet (2008), Dourado (2010), Mezsaros (2005), Cunha (1979), Torres (2000), Passador & Alves (2011). Num segundo momento será realizado um levantamento dos indicadores socioeconômicos da cidade de Bagé nos períodos de 2013 a 2022 no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Brasil (PNUD - Brasil). Os indicadores analisados nestes dois períodos serão: índice de pobreza, analfabetismo, condições de moradia e habitação, índice de distribuição de renda, desemprego, mortalidade infantil, longevidade, escolaridade da população jovem e adulta. Num terceiro momento será realizado o levantamento dos indicadores educacionais da rede de educação básica (ensino fundamental - anos finais) do município de Bagé no período de 2018 a 2022. Os indicadores coletados e analisados serão: média de alunos por turma; taxas de distorção idade-série; taxas de rendimento; adequação da formação docente e Ideb. A base de coleta de dados será no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); Ministério da Educação (MEC). Em posse desses dados será construída uma tabela analítica entre os indicadores educacionais das escolas e socioeconômicos do município e bairros onde estão localizadas as 54 escolas

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A referida pesquisa está em andamento, e apresentamos abaixo um resultado parcial de uma análise com escolas de ensino médio com o objetivo de estar em sintonia com o Encif que contempla em seu público, alunos de ensino médio.

Atualmente, na cidade de Bagé, catorze escolas oferecem o ensino médio. Apresentamos abaixo uma tabela onde constam as escolas com as taxas de abandono referente ao ano de 2022.

Tabela 1. Taxa de abandono do ensino médio em 2022 – Bagé/RS

ESCOLA	TAXA DE ABANDONO	LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA
ESC EST ENS MED FARROUPILHA	31,5	Bairro São Bernardo
ESC EST ENS MED DR LUIZ MARIA FERRAZ	19,0	Bairro São Judas
COL ESTADUAL WALDEMAR AMORETTY MACHADO	15,1	Bairro Santa Flora
ESC EST ED BAS PROF JUSTINO COSTA QUINTANA	13,6	centro
ESC EST ENS MED JOSE GOMES FILHO	11,8	Vila Bruno

ESC EST ENS MED FREI PLACIDO	8,8	centro
IFSUL - CAMPUS BAGE	7,3	Bairro pedras brancas
ESC EST ENS MED DR CARLOS ANTONIO KLUWE	7,3	centro
ESC EST ENS MED PROF LEOPOLDO MAIERON CAIC	5,3	Bairro São Jorge
ESC EST ENS MED DR LUIZ MERCIO TEIXEIRA	1,9	Bairro Getúlio Vargas
ESC EST ENS MED SILVEIRA MARTINS	1,9	centro
COLEGIO PREs. EMILIO GARRASTAZU MEDICI	1,4	Bairro Menino Deus
COL FRANCISCANO ESPIRITO SANTO	0,0	Privada / centro
COLEGIO NOSSA SRA AUXILIADORA - ESC DE 1 E 2	0,0	Privada / centro

Fonte: INEP (BRASIL, 2023).

Dentre algumas análises que podemos fazer desses dados, é possível perceber que dentre as oito escolas que apresentam maior taxa de abandono, cinco estão localizadas em bairro e em regiões periféricas. As duas escolas que não apresentam taxas de abandono são escolas privadas. Análises mais profundas serão realizadas buscando os dados socioeconômicos dos bairros onde estão localizadas as escolas para podermos verificar com mais propriedade a relação entre a realidade social e o índice de abandono. Nesse sentido podemos retomar Frigotto e Ciavata (2003) quando consideram que o projeto educacional, em seu conjunto, não pode estar desvinculado do projeto social mais amplo.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (BRASIL, 2023), a cidade de Bagé, em relação ao ensino fundamental - anos finais (escolas públicas), obteve em 2021 uma taxa de aprovação de 91,9 e um Ideb de 4,6. Na região Sul, a taxa de aprovação para o mesmo período é de 95,3 e um Ideb de 5,3. O Estado do Rio Grande do Sul possui uma taxa de aprovação na casa de 94,9 e um Ideb de 5,0. Os dados apontam que a cidade de Bagé apresenta indicadores abaixo da média estadual e da região sul.

4 CONCLUSÃO

Esses resultados parciais do referido projeto de pesquisa, demonstram a importância de compreendermos com maior profundidade todos os elementos que se relacionam com o rendimento escolar e que interferem em toda a trajetória de jovens e adolescentes.

Os dados sugerem que a causa dos problemas educacionais estão fora da sala de aula, ou seja, se a maioria das escolas que apresentam maiores taxas de

abandono, estão localizadas na periferia da cidade, o que isso nos aponta? Além disso, se as escolas privadas não possuem índice de abandono, podemos levantar a hipótese de que melhores condições econômicas contribuem para diminuir os índices de abandono? Podemos considerar que jovens e adolescentes pobres, precisam abandonar a escola para trabalhar e contribuir no sustento familiar?

Finalizando, essa pesquisa demonstra a importância da análise de indicadores para a compreensão da realidade social, educacional e construção de subsídios para elaboração de políticas públicas eficazes.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. Reprodução cultural e reprodução social. In: BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, p. 295-336. 2005

CUNHA, L.A. *Educação e Desenvolvimento Social no Brasil*. 4. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1979

DOURADO, L, F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 28, n.100 – Especial, p. 921-946, out.2007

DUBET, F. *O que é uma escola justa? A escola das oportunidades*. Tradução de Ione Ribeiro Valle. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 24, n. 82, 2003 . Disponível em: . Acesso em 27 out 2023

GUINDANI, E, R.; KOGA, Y M. N.; NASCIMENTO, S. B. H. G. do. Desigualdades no Estado do Rio Grande do Sul: análise de indicadores sociais e educacionais. *Educação e Fronteiras*, Dourados, v. 7, n. 20, p. 178–186, ago. 2017. ISSN 2237-258X. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/15229>. Acesso em: 2 nov. 2021

LAHIRE, B. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática. 2004

MÉSZÁROS, I. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo. 2005

PASSADOR, C; ALVES, T. *Educação Pública no Brasil: condições de oferta, nível socioeconômico dos alunos e avaliação*. São Paulo: Annablume; Brasília: Capes e Inep. 2011

TORRES, R. M. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. In: TOMMASI, L; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Orgs.). *O Banco Mundial e as políticas educacionais*. 3. ed. São Paulo: Cortez. p. 125-193. 2000